FIOCRUZ

Relatório de Execução Física

N.º do Processo SEI: 25380.005117/2024-69

Subunidade/Unidade: CVSLR/Presidência

TED nº: 72/2021

Contrato nº: 29/2025

Vigência do contrato: 07/02/2025 a 07/11/2026

Projeto Fiotec: DIREX-005-FIO-25

Coordenadora Geral do Contrato: Tania Maria Peixoto Fonseca/ Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratório de Referência / E-mail: tania.fonseca@fiocruz.br / SIAPE: 1897107 / CPF: ***.742.807-**

Valor total do contrato: R$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais)

Período deste relatório: 17/05/2025 a 26/01/2026

1. Objeto da contratação:

Execução das atividades de apoio logístico, administrativo e gestão financeira do projeto do Projeto: **"Fortalecimento e aprimoramento da rede de laboratórios de saúde pública, para atendimento às necessidades da vigilância em saúde do SUS – FASE II"**.

2. Objetivos Geral e Específicos do Projeto:

2.1. Geral:

Ampliar a capacidade de Laboratórios de Referência da Fiocruz, com vistas ao fortalecimento e aprimoramento da capacidade Nacional do Sistema Nacional de Laboratório de Saúde Pública (SISLAB).

2.2. Específicos:

a) Dar suporte aos laboratórios de referência da Fiocruz, que respondem por ações de diagnóstico de alta complexidade, através de treinamento e capacitação, investigação e resposta rápida laboratorial em casos de surtos de doenças transmissíveis, doenças em eliminação e monitoramento da resistência aos antimicrobianos.

b) Garantir o fluxo adequado de amostras biológicas e resultado em tempo para os laboratórios de referência, mantendo e melhorando o Sistema Gerenciador de Amostra Laboratorial (GAL).

c) Fomentar a melhoria contínua dos sistemas integrados de gestão da qualidade da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública.

3. Execução

O presente projeto vem sendo executado em acordo com as metas e atividades em consonância com os termos pactuados no Contrato, a saber:

3.1 Execução Física e Financeira

META	EXECUÇÃO FÍSICA	
	% REALIZADO	% A REALIZAR
Meta 1: DIREX-005-FIO-25-2-1 - Fortalecimento da vigilância laboratorial para as ações de resposta das emergências em saúde pública	60%	40%

4. Resultados Alcançados:

1. No Serviço de Referência Nacional em Filarioses houve a manutenção do processo de Acreditação; Treinamentos de ACSs e ACEs e coletas de amostras para alcance dos resultados.

2. Foram processadas todas as amostras das Operações 38/40/41 e operação 42, eles passarão por uma triagem para serem então alíquotados para seus respectivos destinos. Todas as amostras das operações citadas à cima foram processadas, exceto algumas da 42 que não foram recebidas e da operação 43.

3. Integração entre ensino superior e Laboratório de referência, ampliando a difusão do conhecimento especializado em vetores das leishmanioses e fortalecimento da formação técnico científica; Identificação taxonômica de espécimes provenientes da Secretaria Municipal de Saúde de Trajano de Moraes (RJ), contribuindo para a vigilância entomológica municipal; Contribuição técnica na avaliação de projetos de alto nível científico nas áreas de entomologia, imunologia, microbiologia e biotecnologia aplicada a vetores; Ampliação da visibilidade institucional do Laboratório de Referência em ações de impacto social; Publicação de artigo científico, ampliando a disseminação do conhecimento produzido no âmbito do LR**.**

4. Durante o período de maio de 2025 à janeiro de 2026, foram gerados 3122 resultados a partir de amostras humanas da rotina diagnóstica, 677 resultados a partir de amostras de PNHs, 655 a partir de amostras de equídeos e 899 a partir de amostras de vetores contribuindo para os diagnósticos e vigilância de arboviroses.

5. O conjunto de ações realizadas pelo Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneosv sempre teve o objetivo de fortalecimento da vigilância entomológica e o Sistema Único de Saúde. A atuação teve integrada de diagnóstico especializado, apoio técnico-operacional, formação de profissionais, produção e divulgação do conhecimento, inovação metodológica e articulação entre diferentes níveis da vigilância. A oferta contínua de identificação morfológica e molecular de triatomíneos, associada à ampliação da capacidade diagnóstica de fontes alimentares e infecção por *Trypanosoma cruzi*, confere maior precisão à avaliação do risco entomológico, subsidiando decisões sanitárias e respostas oportunas, como observado em situações de risco em Currais Novos (RN) e Ilha Grande (RJ). No campo da educação, pesquisa e divulgação científica, o Serviço consolida sua contribuição para a qualificação contínua de profissionais do SUS, por meio de capacitações, avaliações externas da qualidade, treinamentos nacionais e internacionais, e fortalecimento de laboratórios estaduais e municipais. A produção e ampla disseminação de materiais técnicos e educativos, aliadas à participação em ações de divulgação científica e à manutenção de coleções biológicas estratégicas, reforçam a integração entre pesquisa e referência laboratorial, princípio estruturante da Fiocruz. Dessa forma, o Serviço de Referência se afirma como pilar indispensável no enfrentamento da doença de Chagas, ampliando a sensibilidade da vigilância, fortalecendo a capacidade de resposta dos territórios e contribuindo para políticas públicas eficazes e para a proteção da saúde da população.

6. Foi realizado trabalho semanal de manutenção celular de três linhagens celulares: RD, L20B e HEp-2C. Essas linhagens são de fundamental importância para a inoculação de amostras com suspeita de Paralisia Flácida Aguda (PFA) e Meningites virais. Nesse contexto, foi realizada semanalmente a produção de tubos de cultura celular destinados ao isolamento viral no âmbito da vigilância da Paralisia Flácida Aguda e Meningites virais, no Laboratório de Enterovírus, Laboratório Regional de Referência para Poliomielite no Brasil. Conjuntamente, foi realizado o controle do acervo de ampolas de células congeladas, incluindo o mapeamento e o congelamento de passagens mais baixas, visando à reposição e ao fortalecimento do estoque celular. Também foi efetuado o controle de estoque de insumos e materiais, a fim de assegurar a continuidade das atividades de cultura celular, bem como o planejamento e a solicitação, em tempo hábil, de novos reagentes.Foi efetuado teste de sensibilidade para acompanhar a capacidade e sensibilidade das linhagens RD e L20B utilizadas na rotina de isolamento. No âmbito da gestão da qualidade, foram realizadas atualizações dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) do setor. Ademais, o laboratório foi submetido a uma auditoria externa conduzida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual obteve a manutenção da certificação como Laboratório de Referência. Dessa forma, o período foi marcado por atividades de treinamento, bem como pela implementação de direcionamentos voltados à otimização dos processos e à atualização de técnicas laboratoriais, conforme as recomendações estabelecidas pela auditoria.

7. Recebimento de um total de 3250 amostras no período de maio de 2025 à janeiro de 2026, que incluem amostras de urina, fezes, swab, soro e líquor e realizado o devido registro e catalogação das mesmas. Houve a triagem e identificação das amostras que chegaram ao laboratório no GAL.

8. Aliquotagem de 2903 das amostras recebidas que foram encaminhadas para o ordenamento em recipientes de acordo com suas características biológicas;

9. Realização de qPCR para detecção de Herpes em 869 amostras de pacientes;

10. Cadastro de todos os resultados respectivos de Herpes no GAL para posterior liberação;

11. Cadastro de aproximadamente 312 amostras de Poliomielite e outras enteroviroses no banco de dados Lottus Approach, assim como no envio destas informações ao Ministério da Saúde relacionado ao controle da Poliomielite.

12. Registros de recebimento e elaboração de planilhas de controle de estoque de amostras biológicas de soro (SOROTECA) do acervo do laboratório.

13. Obtenção de ácidos nucléicos purificados para realização de testes moleculares, sendo registrados em documento para sua posterior localização.

14. Relatório epidemiológico descrevendo o quantitativo de casos; e relatório contendo a análise epidemiológica dos isolados virais.

15. Treinamos 28 agentes de saúde/endemias em técnica parasitológicas para o diagnóstico e o controle da esquistossomose mansoni e certificamos/habilitamos 18 agentes para identificação e diagnóstico diferencial para *Schistosoma mansoni* pelo método Kato-Katz;

16. Foram realizados um total de 1494 exames de Kato-Katz e 1202 de Hoffman, Pons e Janer ou Lutz, a partir dos cadastros realizados de pacientes de rotina e provenientes do inquérito parasitológico ocorrido em Vila Tupi, Canhotinho- PE, contribuindo para o diagnóstico, monitoramento epidemiológico e suporte técnico a pesquisa;

17. Foram aplicados 87 questionários e 88 soros foram processados, armazenados e usados em testes de hepatite B e C, que possibilitou a coleta de informações e material relevantes para projetos futuros;

18. Foi realizado o treinamento de contenção, administração de substância, procedimentos de anestesia e de eutanásia, técnica de necropsia e coleta de amostras em camundongos no Biotério Experimental do IAM/FIOCRUZ;

19. Foram realizadas eutanásias, pesagem e remoção do fígado (quando infectados) de 168 camundongos e coleta de um total de 1971 vermes para manutenção do ciclo biológico de *S. mansoni* do LRE ao longo do ano de 2025;

20. Foi elaborado 1 calendário de infecção e eutanásia referente ao ano de 2026 para manutenção do ciclo biológico de *S. mansoni* do LRE.

21. - Foram triados e identificados um total de 8228 espécimes enviados pelos LACEN'S, os quais estão abaixo relacionados: PE- 26, DF -158, TO-4220, RJ-527, CE-389, BA-202, AL-57 e AC-65.

22. Foram triados e identificados um total de 1018 espécimes enviados (material PESQUISA), os quais estão abaixo relacionados: 5 ácaros triagem e identificação (Antártida), 26 carrapatos triagem e identificação (AC) 987 ectoparasitos (ácaros, pulgas, piolhos e carrapatos) triados e identificados (RJ).

23. Estão em processo de triagem e identificação um total de 503 espécimes (material de PESQUISA) relacionado abaixo: 503 ectoparasitos (ácaros, pulgas, piolhos e carrapatos) em processo de triagem (RJ) (PESQUISA) - em andamento.

24. Foram montadas um total de 37 lâminas, as quais estão relacionadas abaixo:

a. Montagem de 17 lâminas referentes ao material de pesquisa (Projeto Antártica) da Dra. Zeneida Teixeira Pinto (Lauro Travassos- FIOCRUZ);

b. Montagem de 8 lâminas em líquido de Hoyer (material farináceo) Montagem de 7 lâminas;

c. Montagem de 7 lâminas de material de pesquisa, coletado em solo na Floresta da Tijuca, RJ, coletor Dr. Alessandro Giuponni;

d. Montagem de 5 lâminas, material de pesquisa coletado em Santana do Ipanema – AL.

25. Atendimento aos requisitos da norma 17025:2017 do laboratório de Carrapatos garantindo a qualidade dos seus serviços e resultados e o Credenciamento.

26. Foram identificados e analisados molecularmente 162 amostras de potenciais vetores, as alíquotas estão listadas abaixo: 1358 alíquotas (Acre 20, Alagoas 20, Bahia 101, Ceará 107, Distrito Federal 61, Pernambuco 551, Rio de Janeiro 153 e Tocantins 345) foram submetidas à extração de DNA, pesquisa e identificação de riquétsias.

27. No período de maio de 2025 à fevereiro 2026, foram realizados 2943 exames histopatológicos registrados, triados, clivados, cortados e corados no Serviço de anatomia Patológica.

28. Fortalecimento das práticas de biossegurança e bioproteção alinhadas a referenciais internacionais; Manutenção da integridade estrutural e funcional das barreiras de contenção do NB3; Resposta técnica eficaz a evento de contaminação, com identificação do agente, eliminação da fonte e restauração segura das condições laboratoriais; Atualização e ampliação do conjunto de POPs, incluindo ambiente NBA-3 e transporte seguro de material biológico; Melhoria dos mecanismos de rastreabilidade e transparência para auditorias; Aumento do nível de proteção individual dos usuários do NB3; Apoio contínuo às pesquisas conduzidas sob contenção, garantindo execução segura dos protocolos.

29. Foram renovadas 58 cepas do acervo vivo da Coleção de Leptospira.; Foram criopreservadas 74 cepas da Coleção de Leptospira a -80ºC. A evidência desta atividade encontra-se no Anexo - Criopreservação de cepas; Foram analisadas 882 amostras clínicas (soro e fragmentos de tecido) para o diagnóstico molecular de leptospirose através da técnica de PCR em tempo real (qPCR), utilizando primers específicos para detecção de DNA de leptospiras patogênicas. A evidência desta atividade encontra-se no Anexo - Resultado qPCR diagnóstico. Também foram analisadas 69 amostras de fragmentos de rins de morcegos pela técnica de PCR em tempo real (qPCR), para detecção de leptospira patogênica. Estas análises foram uma colaboração para o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF); Foi realizada a identificação de 7 cepas clínicas de leptospiras patogênicas através da análise do sequenciamento de genoma completo (WGS).

30. As atividades realizadas contribuíram de forma direta para o fortalecimento da capacidade operacional e de resposta da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, assegurando maior eficiência na gestão dos recursos e maior previsibilidade na execução das aquisições de equipamentos laboratoriais.Como principais resultados, destacam-se:

a) Aprimoramento do monitoramento da execução dos recursos descentralizados, com acompanhamento estruturado das aquisições realizadas pelos LACEN, resultando, até dezembro de

2025, na execução média de aproximadamente 78% da 1ª parcela (2023) e 11% da 2ª parcela (2024).

b)Padronização e qualificação das informações técnicas relativas às aquisições de equipamentos laboratoriais, favorecendo maior transparência, controle e tomada de decisão estratégica.

c) Fortalecimento do apoio técnico aos LACEN, promovendo maior aderência às normas técnicas, maior eficiência nos processos de adesão às atas e melhor execução dos recursos públicos.

d) Contribuição para o planejamento estratégico do Ministério da Saúde, especialmente no alinhamento das ações da CGLAB às metas do PPA, do PNS e às entregas prioritárias do Novo PAC.

e) Avanços na estruturação da RNLSP, com foco na ampliação da capacidade diagnóstica, na implantação de Laboratórios Móveis de Resposta Rápida (LMRR) e no fortalecimento das ações de vigilância laboratorial e resposta a emergências em saúde pública.

31. Modernização da infraestrutura laboratorial do país, contribuição na redução do tempo de resposta a emergências sanitárias e para o fortalecimento da vigilância em saúde e ambiente no Brasil.

32. Fortalecimento da Governança e do Alinhamento Institucional

ü Consolidação do alinhamento entre CGLAB, DATASUS, Fiocruz, estados, LACEN e parceiros tecnológicos, promovendo maior integração entre as áreas técnicas, de sistemas e de informação em saúde.

ü Ampliação da participação do GAL nos fóruns estratégicos, como o GT de Informação & Saúde Digital e o Programa de Transformação Digital, fortalecendo o papel do sistema nas iniciativas estruturantes do Ministério da Saúde.

ü Apoio à construção e discussão do Plano de Governança da SVSA, contribuindo para a organização dos fluxos decisórios e de gestão da informação.

33. Avanços na Integração e Interoperabilidade dos Sistemas

a) Evolução nas tratativas para integração do GAL com outros sistemas estratégicos, como SISAGUA, SISCAN, RNDS e sistemas laboratoriais parceiros.

b)Contribuição para a avaliação da viabilidade de integração do GAL em novas frentes, como o Programa HPV e o linkage de dados para tuberculose.

34. Melhoria da Qualidade da Informação Laboratorial

a) Identificação e encaminhamento de problemas recorrentes no GAL, com registro técnico e subsídios para evolução do sistema.

b) Revisão e aprimoramento de modelos de resultados de exames laboratoriais, contribuindo para maior padronização, clareza e qualidade da informação.

c) Discussões técnicas sobre filtros, fluxos laboratoriais e critérios de registro, incluindo exames de Teste de Sensibilidade, Mycoplasma, Febre Maculosa, arboviroses zoonóticas e HPV.

35. Contribuição para a Transformação Digital em Saúde

a)Atuação como ponto de controle em processos críticos (hospedagem e internalização – Jordana), garantindo acompanhamento contínuo e mitigação de riscos.

36. Avaliação e Monitoramento do Sistema GAL

a)Contribuição para a avaliação da performance do sistema GAL, em conjunto com o DATASUS, apoiando a identificação de gargalos e oportunidades de melhoria.

b)Apoio às definições técnicas relacionadas à migração do sistema GAL, subsidiando decisões estratégicas para sua evolução tecnológica.

37. Disseminação do Conhecimento e Capacitação

a)Contribuição para a qualificação técnica dos atores envolvidos, fortalecendo a compreensão dos fluxos laboratoriais, dos sistemas e das estratégias digitais do SUS.

38. Identificação de avanço positivo no Estado do Amazonas em relação às recomendações realizadas na visita anterior, evidenciando evolução nas ações implementadas.

39. Visitas técnicas para o fortalecimento das unidades sentinelas de Síndrome Gripal e SRAG, ampliando a capacidade de resposta ao paciente.

40. Apoio do Projeto Vigiares na identificação das principais fragilidades e potencialidades do estado para o enfrentamento de eventos inusitados em saúde pública.

41. Ampliação da capacidade de análise crítica dos eventos respiratórios, demonstrando que situações inicialmente consideradas comuns podem representar riscos relevantes à saúde pública.

42. Sistematização de lições aprendidas a partir de epidemias anteriores, especialmente relacionadas ao vírus Influenza A (H1N1), com foco em vacinação e manejo clínico dos pacientes.

43. Identificação de lacunas (“gaps”) na vigilância dos vírus respiratórios por meio da metodologia MOSAICO, possibilitando a elaboração de plano de ação com prazos definidos.

44. Fortalecimento das Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal e SRAG, permitindo melhor identificação de deficiências nos processos assistenciais e de vigilância.

45. Integração das vigilâncias laboratorial e epidemiológica como elemento essencial para a análise crítica e qualificação das ações nas unidades.

46. Identificação de alta rotatividade de profissionais nas unidades de saúde, reforçando a necessidade de capacitações contínuas e visitas técnicas regulares.

47. Consolidação das reuniões periódicas com os Núcleos de Inteligência em Saúde (NIC) como espaço estratégico para discussão do cenário epidemiológico nacional.

48. Identificação da necessidade de ampliação da coleta de amostras para diagnóstico por RT-PCR e realização de sequenciamento genômico de SARS-CoV-2.

49. Detecção e monitoramento de novos clados do vírus Influenza, incluindo o subclado K, reforçando a importância do envio oportuno de amostras para sequenciamento genômico.

50. Colaboração para as políticas públicas no âmbito da Vigilância e expansão da informação com as publicações dos informes e boletins epidemiológicos da SVSA/MS. Tais assuntos como Vírus Respiratórios bem como Arboviroses são de extrema relevância atuais, visto as emergências em saúde causadas por estas doenças.

51. Fomento das informações laboratoriais das doenças sob escopo da CGLAB/GAB/SVSA/MS, com o envio de análises dos dados GAL à todos os técnicos, gestores e interessados, de modo semanal. As informações, gráficos e mapas, proveram visualização e alertas sobre a dinâmica das doenças, sejam elas emergentes, epidêmicas ou rotineiras. Ao todo, foram quase 1 bilhão de dados analisados em software R, mais de 300 análises em Power point de 34 doenças analisadas. Todo material serviu de base para reuniões, apresentações oficiais, contatos com vigilância dos estados e comitês de monitoramento.

Análise periódica de indicadores laboratoriais de COVID-19, incluindo volume de exames processados, taxa de positividade, distribuição temporal dos resultados e variação por Unidade da Federação.

52. Subsídio à avaliação do comportamento epidemiológico da COVID-19 no país, permitindo a identificação de tendências de aumento ou redução da circulação viral e a detecção oportuna de possíveis recrudescimentos da transmissão.

53. Fortalecimento da integração entre vigilância laboratorial e vigilância epidemiológica, consolidando o uso de dados laboratoriais como componente estratégico do monitoramento da COVID-19.

54. Monitoramento sistemático dos resultados laboratoriais de dengue registrados no GAL, com ênfase nos exames de biologia molecular (RT-PCR) para identificação dos sorotipos virais.

55. Caracterização da distribuição dos sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 por Unidade da Federação, permitindo a análise do perfil de circulação viral no território nacional.

56. Identificação de alterações no padrão de predominância de sorotipos ao longo do tempo, incluindo

reintrodução de novos sorotipos ou substituição do sorotipo predominante.

57. Implementação e acompanhamento sistemático dos resultados laboratoriais de Vírus Sincicial Respiratório (VSR) registrados no GAL, incluindo exames de biologia molecular e painéis de vírus respiratórios realizados pela RNLSP.

58. Avaliação da distribuição geográfica dos casos laboratoriais positivos por Unidade da Federação, subsidiando a identificação de áreas com maior intensidade de circulação viral.

59. Contribuição de alertas sazonais, organização da assistência à síndrome respiratória aguda e planejamento da capacidade laboratorial.

60. Qualificação dos registros de exames de vírus respiratórios no GAL, por meio de orientações técnicas às unidades da RNLSP, com foco na padronização de cadastro de agravos, métodos diagnósticos e resultados.

61. Fortalecimento do uso dos dados laboratoriais como componente estratégico da vigilância das infecções respiratórias, promovendo a integração entre vigilância laboratorial e epidemiológica no monitoramento do VSR.

62. Mapeamento das capacidades instaladas da rede laboratorial durante visitas técnicas, com identificação de lacunas e proposição de estratégias de vigilância para patógenos prioritários.

63. Avanço na descentralização de testes moleculares no país, especialmente para sarampo na região Norte, no âmbito do Projeto PROTECT.

64. Capacitação de municípios para coleta e envio adequado de amostras para testagem de agentes epidêmicos, como arbovírus e vírus respiratórios.

65. Consolidação da RADE como plataforma estratégica de cooperação sub-regional, promovendo articulação interdisciplinar, pesquisa aplicada e governança participativa nas áreas de saúde humana, animal e ambiental.

66. Contribuição para o fortalecimento da segurança sanitária regional e para a resposta integrada frente a zoonoses emergentes com potencial epidêmico.

67. Treinamento para o Diagnóstico Molecular *" in-house"* para Detecção do Vírus do Sarampo no Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins (LACEN/TO), no período de 11 a 13 de novembro de 2025.

68. Alinhamento do treinamento às diretrizes da Comissão Regional de Monitoramento e Reverificação da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) na Região das Américas.

69. Capacitação de profissionais técnicos de cinco Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), com atuação direta no diagnóstico molecular.

70. Avanço no processo de descentralização do diagnóstico molecular do sarampo para os LACEN, ampliando o acesso ao diagnóstico e reduzindo o tempo de resposta laboratorial.

71. Fortalecimento do acompanhamento técnico dos LACEN, com maior clareza sobre o estágio de maturidade institucional de cada laboratório.

72. Consolidação dos Planos de Ação como instrumentos estratégicos para indução da cultura da qualidade, biossegurança e melhoria contínua.

73. Apoio ao avanço na implementação dos requisitos das normas ISO 15189:2022/2024 e ISO 15190:2020, especialmente nos laboratórios em transição normativa.

74. Sistematização das principais fragilidades da RNLSP, com destaque para auditorias internas, gestão de não conformidades e ações corretivas.

75. Realização de capacitação prática no LACEN-MA, com aplicação direta dos conceitos de gestão da qualidade à rotina laboratorial.

76. Elaboração de diagnóstico nacional da qualidade laboratorial, evidenciando que cerca de 75% dos LACEN encontram-se em níveis intermediários e avançados de maturidade.

77. Subsídios técnicos para o planejamento estratégico da CGLAB, incluindo priorização de investimentos, mentoria e uso de laboratórios mais maduros como polos de apoio.

78. Produção de recomendações técnicas para o fortalecimento da vigilância laboratorial de vírus respiratórios no Rio Grande do Sul, no contexto da Oficina MOSAICO.

79. Abastecimento de insumos à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - RNLSP.

80. Aquisição de equipamentos para os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), por meio de participação ou adesão a Atas de Registro de Preço formalizadas pelo Ministério da Saúde

81. Aquisições de insumos estratégicos para realização de testes para a rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública.

82. Aprimoramento das competências técnicas dos profissionais laboratoriais envolvidos nas diferentes etapas do diagnóstico da transmissão vertical da Doença de Chagas.

83. Integração entre vigilância epidemiológica, assistência e laboratório, favorecendo a detecção precoce dos casos e o início oportuno do tratamento.

84. Fortalecimento de fluxos laboratoriais específicos para Chagas congênita, qualificando a linha de cuidado materno-infantil no SUS.

85. Fortalecimento da vigilância laboratorial da malária em áreas não endêmicas, com capacitação de LACEN e laboratórios estratégicos, incluindo regiões de fronteira.

86. Sistemas de alerta laboratorial e o monitoramento ativo de casos importados e eventuais casos autóctones.

87. Difusão do conhecimento técnico-científico e ampliação do acesso à informação atualizada sobre agravos raros e de alta complexidade diagnóstica.

88. Sensibilização de profissionais da rede laboratorial quanto aos desafios diagnósticos dessas doenças.

89. Resposta oportuna ao surto, por meio do fortalecimento do diagnóstico laboratorial, da articulação com a vigilância epidemiológica.

90. Investigação oportuna de um evento de relevância para a saúde pública, fortalecendo a vigilância de doenças transmitidas por alimentos.

91. Identificação do agente etiológico, avaliação do risco à saúde e orientação das medidas de controle, em articulação com as instâncias de vigilância sanitária e epidemiológica.

92. Promoção de alinhamento entre o diagnóstico laboratorial e as condutas clínicas, favorecendo melhores desfechos terapêuticos.

93. Uniformização dos procedimentos laboratoriais no SUS, baseada em evidências científicas, e o fortalecimento da integração entre vigilância, laboratórios e atenção à saúde.

94. Fortalecimento da vigilância epidemiológica e laboratorial da brucelose humana, ampliando o conhecimento técnico dos profissionais envolvidos no diagnóstico.

95. Padronização dos fluxos, o aprimoramento da articulação entre vigilância e laboratório e o fortalecimento da resposta dos serviços de saúde frente a esse agravo de relevância zoonótica.

96. Ampliação e consolidação do diagnóstico laboratorial da raiva, com priorização de estados com maior vulnerabilidade epidemiológica, histórico de circulação viral e necessidade de fortalecimento da capacidade diagnóstica.

97. Ações voltadas à expansão e ao aprimoramento do uso de metodologias como o Teste de Imunofluorescência Direta (DRIT) e a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), reconhecidas por sua elevada sensibilidade, especificidade e rapidez na obtenção de resultados.

98. Avanços significativos em relação à prova biológica, contribuindo para a redução progressiva do uso de animais nos processos diagnósticos, em consonância com princípios éticos, normativas nacionais e recomendações internacionais.

99. Fortalecimento da padronização dos fluxos laboratoriais e da capacitação técnica dos laboratórios estaduais, especialmente nos estados prioritários.

5. Considerações Gerais

Declaro para os devidos fins que todas as ações executadas foram para o desenvolvimento das metas e alcance dos objetivos em observância aos princípios públicos que norteiam a correta utilização do recurso.

Tânia Maria Fonseca Peixoto

Coordenadora do Projeto

SIAPE: 1897107

Documento assinado eletronicamente por **TANIA MARIA PEIXOTO FONSECA**, **Analista de Gestão em Saúde Pública**, em 12/03/2026, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5986544** e o código CRC **C51AF69E**.

Referência: Processo nº 25380.005117/2024-69 SEI nº 5986544

Gestor: COGEPLAN
Versão: 02 - novembro/2025